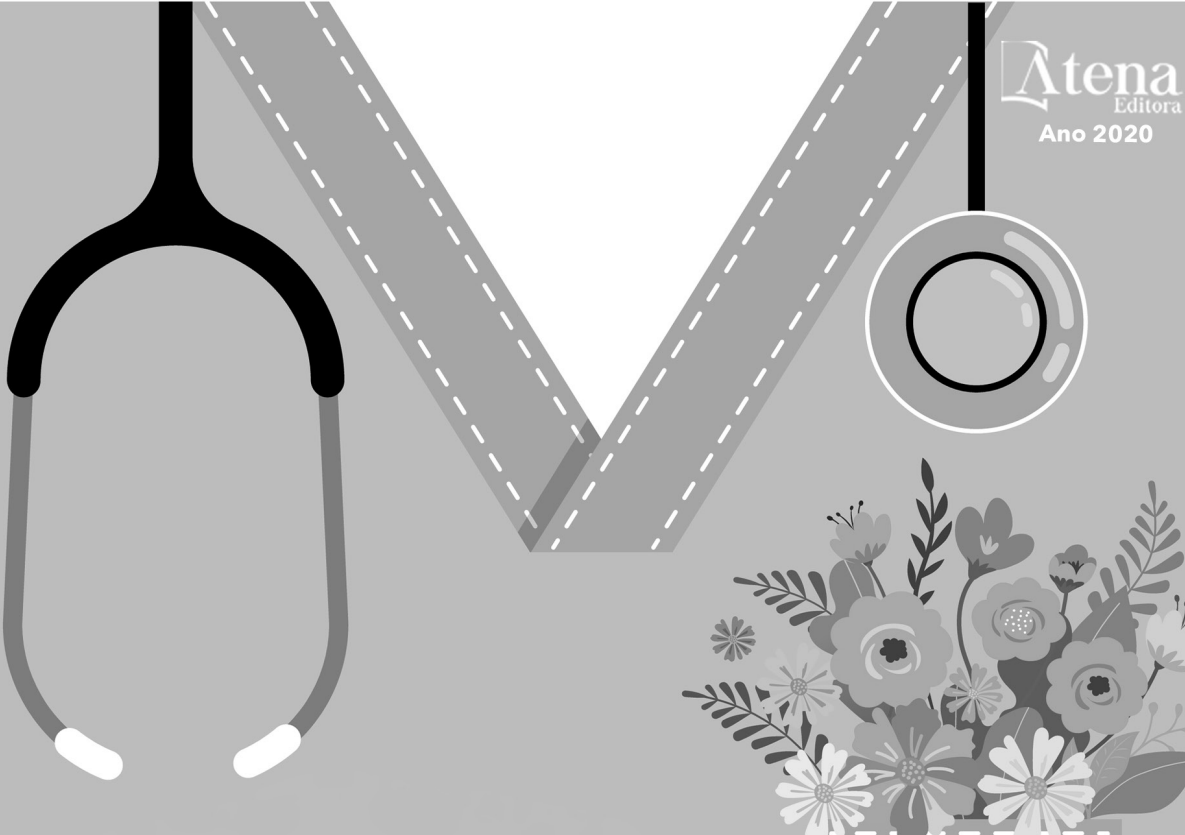




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Moraes Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 18

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Data de aceite: 03/08/2020

Emanuel Pereira dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-2454-7572>

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – Unigranrio
Duque de Caxias – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-0393-3482>

Isabelle Fernandes Borsato

Universidade Arthur de Sá Earp Neto – Fase
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5523256715640487>

Paloma Lucena Farias da Costa

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6602936652181641>

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Belford Roxo - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7927170984910064>

Adrielle Santana Marques Bahiano

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Edna Corrêa Moreira

Assistente Social dos Cuidados Paliativos do HUGG
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-8105-3961>

Cinthia Torres Leite

Fisioterapeuta da pediatria e UTI Neonatal do HUGG – UNIRIO
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://orcid.org/0000-0001-9049-9367>

Claudio Jose de Almeida Tortori

Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0547345678744624>

Vera Lúcia Freitas

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO)
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-1324-5640>

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

PPGENFBIO – UNIRIO
UFRJ.
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.
<http://lattes.cnpq.br/8601378296411619>

Mariana de Almeida Pinto Borges

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5363857794727764>

RESUMO: Os cuidados paliativos vêm sendo discutidos em todos os países. Os cuidados com uma pessoa em estado terminal ou com doenças em que a cura não é possível vêm se tornando uma preocupação crescente em nossa sociedade e em outros países. Quando nos deparamos com esse cenário na primeira fase da vida, essa situação causa um sofrimento em

todos os envolvidos, desde os familiares da criança, até as pessoas que estão lhe prestando algum tipo de assistência. Por esse motivo, esse estudo se propõe a realizar uma breve discussão sobre essa situação tão delicada no início da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, Saúde da criança, Resiliência Psicológica.

PALLIATIVE CARE IN PEDIATRICS: A DISCUSSION OF PRACTICE

ABSTRACT: Palliative care has been discussed in all countries. Caring for a terminally ill person or with diseases where a cure is not possible has become a growing concern in our society and in other countries. When we encounter this scenario in the first phase of life, this situation causes suffering in everyone involved, from the child's family members, to the people who are providing some kind of assistance. For this reason, this study proposes to conduct a brief discussion about this very delicate situation at the beginning of life.

KEYWORDS: Palliative care, Child health, Resilience, psychological.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos vêm sendo discutidos em várias frentes científicas e profissionais em nossa sociedade. A Organização Mundial da Saúde define os cuidados paliativos como “uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam os problemas associados com doenças potencialmente fatais, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecáveis da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais”¹. Pelo mundo, esse tema vem sendo abordado com frequência cada vez maior com o avançar da tecnologia e de todos os aportes para tratamentos objetivando estabilização de quadros clínicos não curáveis e manutenção da vida. Quando nos deparamos com cuidados paliativos quando o foco em questão é a pediatria, temos desafios maiores referentes ao fato da clientela pediátrica ter esse viés de início da vida, onde se observa a sensação que a criança tem toda uma vida pela frente. Os cuidados paliativos devem ser proporcionados a todas as crianças cujo tratamento foi ineficaz ou não foi capaz de alterar significativamente seu quadro, sendo que mais cedo ou mais tarde, sua progressão levará como evolução o óbito². Esse estudo vem para realizar uma breve discussão sobre esse momento tão delicado e, ao mesmo tempo tão belo que é juntar o início de uma vida humana com a necessidade de tratar uma doença terminal, ou uma condição incurável que necessitará de tratamento à longo prazo.

Os cuidados paliativos incluem uma abordagem holística focada no paciente e no que o cerca, e ainda no desenvolvimento e confiança em evidências robustas para tomar decisões terapêuticas racionais. Uma ênfase constante na combinação desses dois fatores para equilibrar a carga e os benefícios, assegurando que os melhores interesses do indivíduo permaneçam preservados. Estes tornam-se particularmente importantes em cuidados paliativos, quando o objetivo do tratamento se torna a manutenção da qualidade

de vida^{3,4,5,6}.

As crianças que necessitam de CPP apresentam uma série de manifestações clínicas. As mais comuns, independentemente do diagnóstico, são dor, dispneia e fadiga. Em cuidados paliativos, há uma forte relação entre componentes físicos e psicológicos das diversas manifestações clínicas. Distúrbios do sono, ansiedade, tristeza e depressão podem ter impacto significativo na dor. A dor e o sofrimento repercutem não apenas no paciente, mas também em seus familiares^{3,4,5,6}.

Faz-se importante no tratamento se concentrar, sempre que possível, nos esforços contínuos para controlar a doença subjacente, com equipe interdisciplinar auxiliando a criança, familiares e cuidadores e também se auxiliando mutuamente no processo do cuidar. As crianças e suas famílias devem ter acesso a cuidados interdisciplinares visando a promover o bem-estar físico, psicológico e espiritual ideal. Mitos e conceitos errôneos persistentes levam ao controle inadequado dos sintomas em crianças com doenças que limitam a vida^{3,4,5,6}.

Diante de um estudo de revisão bibliográfica⁷, o profissional que se destaca é o enfermeiro durante o cuidado, o tipo de cuidado prioritário, além de orientações aos cuidadores, são atividades que melhorem a qualidade de vida da criança, como: curativos das lesões, analgesia, higiene, alívio do desconforto respiratório, interação positiva com a criança, entre outros. Este estudo também expõe a dificuldade dos profissionais cuidadores lidarem com a morte das crianças, o luto intenso se dá pelo apego destes profissionais aos clientes.

OBJETIVO

Realizar breve discussão sobre os cuidados paliativos em pediatria em âmbito geral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma discussão, com abordagem descritiva após a reflexão de profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos de pacientes pediátricos.

RESULTADOS

Os cuidados paliativos em pediatria não se resumem aos cuidados realizados a uma criança em seus últimos dias de vida, muito menos com cuidados caritativos¹. Os cuidados paliativos na pediatria são uma forma de dar dignidade ao cliente pediátrico e aos seus familiares. O seu tratamento deve ser direcionado para a continuidade da vida, nas melhores condições possíveis, minimizando sofrimento e dando qualidade de vida para a criança e sua família.

A proximidade da morte da criança traz sofrimento para a família e amigos dela, pois

se trata de um tabu na sociedade onde existe uma grande dificuldade de aceitação da morte de crianças/adolescentes onde se espera a vitalidade do início da vida⁸. Esse sofrimento se reflete no profissional de saúde que tem como entendimento que o tratamento da criança é para colocar essa clientela de volta para a sociedade onde a mesma terá seu crescimento.

Conceber que a clientela pediátrica apresenta problemas de saúde que podem lhe trazer limitações para o resto de sua vida ou podem ceifar a vida da mesma prematuramente, coloca o profissional em situação se consternar com a condição de saúde que a criança se encontra e com o sofrimento dessa família. Trabalhar a resiliência tanto desse núcleo familiar, quanto de quem presta atendimento em saúde para essa criança é importante para manter a condição de boa saúde mental de ambos.

Historicamente a percepção sobre o processo de morte e o morrer sofreu significativa mudança. A morte, em seu processo, já foi um evento social, acompanhado e esperado em seu desfecho, comunitariamente⁹. A morte recebeu uma conotação de dor e sofrimento não visto antes. Os recursos tecnológicos e a medicina, somado à dificuldade por parte dos profissionais de saúde, em especial os médicos, em reconhecer a proximidade da morte, no curso da doença, reforçam a referida conotação¹⁰.

Por muito tempo a morte de crianças foi um fenômeno cotidiano, não constituindo um problema social, segundo Ariès, na Idade Média, a criança não era contada como um ser com características específicas à sua condição de infante. A criança, que historicamente vai ganhando importância no contexto social, atualmente é entendida como um vir a ser, um ser uma mudança, com expectativa de realizações futuras⁹.

A literatura aponta deficiência na formação dos profissionais de saúde para o enfrentamento da morte, o que faz com que os mesmos vivenciem sentimentos de temor e insegurança no processo de perda¹¹. A redução da morte à dimensão biológica no meio acadêmico, dificulta a abordagem satisfatória relacionadas às inquietações e alterações inerentes ao processo de morrer¹².

O advento da urbanização modificara as características da dita morte domada e da boa morte. Em tempos da morte invertida ou a morte bem administrada, a consciência da aproximação da morte, condição sine qua non à realidade anterior, desta feita é confirmada não mais pelo morrente ou familiar, mas por um profissional, o médico. A apropriação dessa consciência, independente de quem a assuma, é essencial para a tomada de decisões¹³.

Portanto, a não compreensão de que a vida e a morte compõem a mesma trama do tecido, é fator de sofrimento para as partes envolvidas nesse processo¹⁴. A dissociação dessas duas condições tende a majorar o sofrimento inerente à morte.

É dentro dessa perspectiva que é tratado o processo de morrer e não unicamente do evento morte, sendo os Cuidados Paliativos Pediátricos a possibilidade de ressignificação e redefinição do sofrimento representado pela morte de uma criança¹⁵.

Já em 1998, a Organização Mundial de Saúde, conceituou e preconizou os Cuidados Paliativos Pediátricos a todas as crianças com doenças que ameacem às suas vidas,

assistência essa estendida aos seus familiares¹⁰.

A citada expansão tecnológica também trouxe modificações na assistência pediátrica, resultando em maior taxa de sobrevivência para as crianças enfermas. Entretanto, a despeito da expansiva oferta tecnológica, algumas crianças têm sua vida em ameaça por conta de uma determinada doença crônica e/ou progressiva, e isso exige da equipe multiprofissional pediátrica uma abordagem diferenciada, não mais com o foco na cura, mas na qualidade de vida e no alívio do sofrimento da criança e de seus familiares¹⁰.

Os Cuidados Paliativos Pediátricos têm sua gênese nos Estados Unidos, onde é fundado o primeiro hospício para o público infanto-juvenil, em 1978. Os CPP partem da compreensão da necessidade de atenção diferenciada na assistência de crianças e adultos, tanto na abordagem da doença, quanto no processo de morte¹⁵.

Segundo a OMS, os CPP diferem dos cuidados aos adultos à medida que se trata de uma atenção dispensada a um público que se encontra em desenvolvimento físico, psicossocial, ético, espiritual e relacional que são inerentes à infância, em suas distintas fases do desenvolvimento. E para tanto destaca algumas peculiaridades próprias a essa abordagem, dentre elas a necessidade de comunicação sensível a essas etapas do desenvolvimento; a variável dependência da criança em relação aos adultos, e que nem sempre se dá de modo linear; o impacto do diagnóstico da doença da criança nas famílias; a imensa diversidade de doenças infantis; a tamanha dificuldade de tomada de decisão clínica para a manutenção ou retirada de medicamentos modificadores da doença ou de manutenção da vida; a ausência de clareza quanto ao prognóstico, à expectativa de vida e ao resultado funcional, dentre outros¹⁶.

Dado que o processo de morte e do morrer vem sofrendo modificações ao longo da história, resultante do desenvolvimento tecnocientífico, em suas diversas dimensões na sociedade, faz-se necessário o conhecimento da percepção da equipe multiprofissional no processo da morte e do morrer de pacientes pediátricos em Cuidados Paliativos, haja vista ser esses atores, também parte do pensamento social em voga, e reprodutor deste, nos distintos espaços que ocupam socialmente, inclusive enquanto membros de equipe de saúde pediátrica, a fim de contribuir para as tomadas de decisão na assistência à saúde das crianças com doenças que ameaçam suas vidas, que objetivem qualidade de vida e alívio do sofrimento.

Os cuidados de enfermagem empregados diretamente a esses pacientes se torna de grande importância, essas medidas perpassam desde no âmbito farmacológico como não farmacológico¹⁷.

Independente da doença de base dessa criança que a levou ao processo de cuidados paliativos, os cuidados de enfermagem se faz presente. A partir do momento que o enfermeiro percebe a necessidade da criança e dos familiares o processo de palição torna-se mais brando, trazendo o conforto e o cuidado no qual a criança necessita¹⁷.

Apesar do reconhecimento por parte dos profissionais sobre a importância do

CPP, alguns ainda tem dificuldades para implementá-lo na prática clínica, o que levanta o questionamento sobre ser ou não necessário uma equipe especializada dentro da unidade hospitalar. Mesmo entre os profissionais ainda há estigma em torno do termo CPP que por vezes é associado somente ao processo de morte-morrer, o que torna por muitas vezes incompatível com a vida cotidiana de cuidados no ambiente pediátrico, onde o principal foco é a cura¹⁸.

Podemos dizer que a dor é uma sintomatologia bem presente em pacientes em cuidados paliativos. Criar métodos e estratégias para o alívio da mesma se torna algo desafiador para a equipe, tendo em vista que muitas vezes a farmacologia se torna insuficiente para alguns casos. Pensando nisso adotar estratégias adjuvantes ao tratamento como contato físico, música, jogos massagem, técnicas respiratórias e até mesmo explicar os procedimentos que serão feitos seja algo reconfortante e diminua a dor física ou psíquica da mesma¹⁷.

CONCLUSÃO

Faz-se importante observar tanto a criança e sua família no âmbito do paliativismo em pediatria, quanto os profissionais que presenciam essa condição tão delicada, pois muitos internalizam tal condição.

A resiliência se faz necessário em todos os integrantes dessa assistência. Desde a ponta de quem está recebendo como a criança/adolescente e seus familiares, quanto a outra ponta que é a dos profissionais que estão dando assistência e presenciando as limitações e sofrimentos referentes à doença e ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Definição da OMS de cuidados paliativos. [Acesso em 26 de abril de 2020]. Disponível em: < <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/> >
2. Heleno SLA. Cuidados Paliativos em Pediatria. Revista evidência. 2013; 41-49.).[Internet]. Disponível em / Available in: <http://hdl.handle.net/10400.26/10233> Acesso em / Access in: 23 de abril de 2020.
3. World Health Organization. Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: a WHO guide for health care planners, implementers and managers. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274561/9789241514453-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 24 de abril 2020
4. World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 24 de abril 2020
5. Mcnamara-Godger K, Feudtner C. History and Epidemiology. In: GOLDMAN, A.; HAIN, R.; LIBEN, S. Oxford Textbook of Palliative Care for Children. Oxford University Press: New York, 2012.

6. Friedrichsdorf SJ, Bruera E. Delivering Pediatric Palliative Care: From Denial, Palliophobia, Pallilalia to Palliative. *Children* (Basel, Switzerland), 5(9): 120.

7. Garcia – Schinzari NR, Santos FS. Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira. São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*. 2014. 32(1). 99 -106.

8. Ceolim MF, Costa TF. Enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. Rio Grande do Sul. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2010. 31(4).

9. Ariès P. O homem diante da morte. Tradução Luiza Ribeiro. São Paulo: Editora Unesp; 2014.

10. Valadares MTM, Mota JAC, Oliveira BM. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. *Rev Bioét.* [Internet]. 2013. [Citado em: 24/12/2018]. 21 (3): 486-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000300013>

11. Nascimento DM, Rodrigues TG, Soares MR, Rosa MLS, Viegas SMF, Salgado PO. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. *Rev Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2013. [Citado em: 14/01/2019]. 18(9): 2721-2728, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900027>

12. Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Botene DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Gaúch Enferm.* [Internet]. 2015. [Citado em: 24/12/2018]. jun;36(2), p. 56-62. Disponível em: <https://mc04.manuscriptcentral.com/rgenf-scielo>

13. Kellehear A. Uma história social do morrer. Tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Editora Unesp; 2016.

14. Subutzki LS, Smeha LN, Costenaro RS, Backes DS. Processo de morte e morrer em unidade de terapia intensiva neonatal à luz da complexidade. In: Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* (online) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. [Internet]. 2018. [Citado em: 24/12/2018]. 10(3, n. esp): 25-28, jun.. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7597>

15. Menezes RA, Barbosa PC. A construção da “boa morte” em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e crianças. *Rev Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2013. [Citado em: 24/12/2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900020>

16. Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: A WHO guide for health-care planners, implementers and managers. Geneva: World Health Organization; 2018. [Citado em: 09/02/2019]. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274559>

17. CÓRDOBA, C. A.M; VILLA, M.P. Medidas no Farmacológicas Implementadas por Las Enfermeras para El Dolor de Niños Con Leucemia Linfocítica Aguda. *Index de Enfermería/primer-segundo Trimestre 2019*, vol. 28, n. 1-2. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000100010&lng=es&nrm=iso&tng=es. Acesso em: 25 de abril 2020

18. The conceptual understanding of pediatric palliative care: a Swiss healthcare perspective. De Clercq, Eva; Rost, Michael; Rakic, Milenko; Ansari, Marc; Brazzola, Pierluigi; Wangmo, Tenzin; Elger, Bernice S. *BMC Palliat Care* ; 18(1): 55, 2019 Jul 11.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 